



# BIO

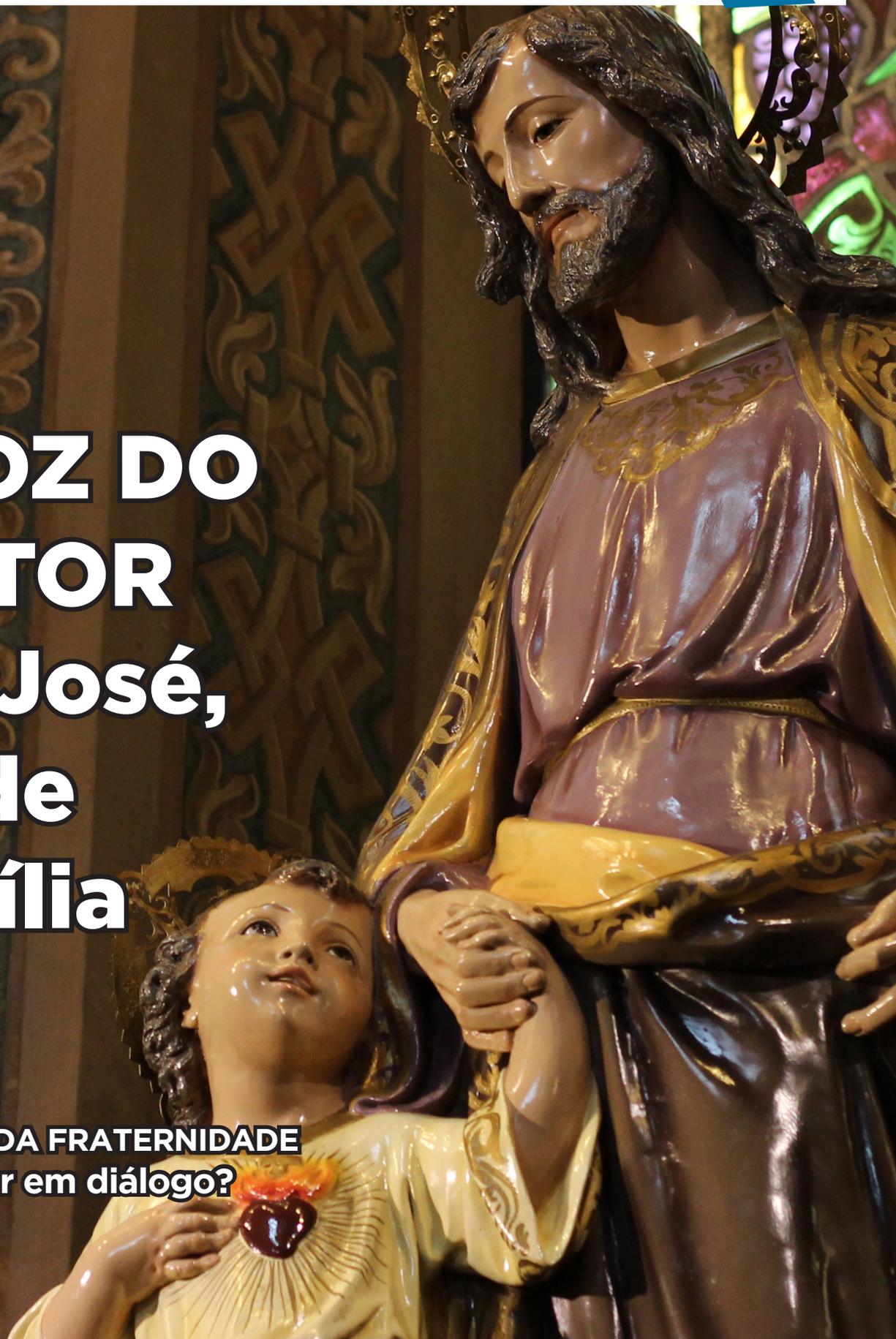
Boletim Informativo  
de Osasco



Março 2021 | Ano XXXII | Edição Nº 280 | [www.diocesedeosasco.com.br](http://www.diocesedeosasco.com.br)

## A VOZ DO PASTOR São José, Pai de Família

CAMPANHA DA FRATERNIDADE  
Por que falar em diálogo?



# BIO

**Boletim Informativo  
de Osasco**

**EDIÇÃO MARÇO DE 2021**

**Diretor Geral**

Dom João Bosco Barbosa de Sousa

**Assessor da PASCOM Diocesana**

Pe. Ricardo Rodrigues dos Santos

**Moderadora**

Ir. Leticia Perez, MJS

**Supervisão**

Pe. Thiago Jordão

**Secretária Executiva**

Meire Elaine de Souza

**Revisão**

Renata Muler Amparo de Sena

**Colaboração**

Ir. Ana Paula, Pe. Luiz Rogério Gemi, Pe, Carlos Augusto Andrade, Ir. Luiza Maura dos Sagrados Corações, Samuel Elias Netto

**Diagramação**

Karen Gomes Dionízio

**GRATUITA E DIGITAL**

**Cúria Diocesana de Osasco**

Rua Dom Ercílio Turco, 60, Vila Osasco,  
CEP: 06080-000 - Osasco/ SP  
Tel: (11) 3683-4522 (11) 3683-5005

**E-mail**

pascom@diocesedeosasco.com.br

**Site**

www.diocesedeosasco.com.br



**SUMÁRIO**  
Toque nos títulos para ir

**A VOZ DO PASTOR**

- São José, Pai de Família

**ESPIRITUALIDADE**

- Sacramento da Ordem

**PARÓQUIA EM DESTAQUE**

- Paróquia São José (Vila São José)

**IGREJA EM MISSÃO**

- Missa de Posse

**FORMAÇÃO PERMANENTE**

- Novíssimos V: O Inferno

**CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL**

- São José e os consagrados

**NOTÍCIAS**

- Diocese de Osasco se despede do Pe. Cleiton Jorge

**IGREJA EM AÇÃO**

- Campanha da Fraternidade  
- Semana de Combate ao Alcoolismo

**CAMPANHA DA FRATERNIDADE**

- Por que falar em diálogo?

**PAPA FRANCISCO**



# São José, Pai de Família

+ DOM FREI JOÃO BOSCO BARBOSA DE SOUSA, OFM

Pascom São José Operário - Site: Fotografia Religiosa



Foi no dia de São José, 19 de março, que o Papa Francisco iniciou o seu pontificado, oito anos atrás. Devoto de São José, Castíssimo Esposo da Virgem Maria, o Papa Francisco inúmeras vezes se refere ao Patrono da Igreja, com carinho filial. Fez questão de incluir o nome de São José, ao lado da Virgem Maria, nas novas Orações Eucarísticas que utilizamos nas missas, pelo mundo inteiro. E sempre que se refere à Família, outro tema de sua preferência, sempre alude à figura de São José

como protetor e modelo de virtudes, especialmente para os pais cristãos.

No último dia 8 de dezembro, apresentou ao mundo uma Carta Apostólica, com o nome de “Patris Corde” (Com coração de Pai), instituindo um ano todo dedicado a São José, em comemoração aos 150 anos da Declaração feita pelo Papa Pio IX (1870), quando São José passou a ser chamado de Padroeiro da Igreja Católica.

A carta apostólica do Papa Francisco é um primor. Um dos tex-



tos mais lindos sobre esse querido santo. Breve, porém completo. Bem fundamentado nas passagens bíblicas, todavia, em estilo simples, bem próprio de um devoto de São José, que escreve com o coração, e que quer devolver à Igreja a importância desse santo que passa despercebido, ao lado de Maria e Jesus, mas com um labor efetivo, e cuja intervenção muda o rumo da história e põe em andamento o plano divino. Vale a pena ler estas páginas, mesmo que o seu ano comemorativo já tenha começado há meses.

No dia 19 de março, portanto, celebramos a Festa de São José o Patrono da Igreja e também o protetor dos Operários e ainda, na devoção popular, o padroeiro da “Boa Morte”. Mas o Papa o quer lembrar também como pai de família e, por essa razão, escolheu esse dia para dar início a outra comemoração importante: a Exortação Pós-Sinodal “Amoris Laetitia”, completa 5 anos, desde a sua publicação, no dia de São José. O Papa pede que celebremos um “Ano da Família, Amoris Laetitia” que vai se estender até o dia 26 de junho de 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias, em Roma.

Parece muita comemoração ao mesmo tempo: dois anos temáticos que se entrecruzam e comemoração de 150 anos de um lado, 5 anos do outro, mas não há confusão porque tudo se encontra na

Família: Nada mais justo que celebrar entre as realidades que envolvem a Família, o papel do pai, a figura masculina forte e terna nas relações familiares, a questão do pai adotivo, a tarefa educativa e outros temas relevantes.

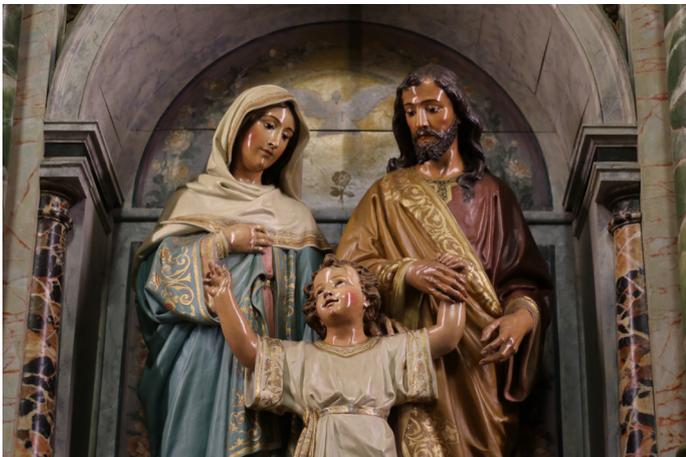
“Amoris Laetitia” teve, nestes cinco anos, um trajeto brilhante e em muitos aspectos comovente. Suas intuições carregadas de compreensão e carinho para com as famílias em crise, as que vivem em segunda união, as situações irregulares, chocaram muitos ouvidos piedosos que, levados por discursos difundidos na mídia, fizeram críticas ao Papa Francisco, como se ele estivesse mudando normas e alterando costumes multisseculares da Igreja. Olhando bem, o Papa não mudou nada do ponto de vista canônico, nem em questão de doutrina. Sua proposta alterou a mentalidade de exclusão, trocando-a por uma franca e fraterna abertura das consciências para acolher a todos com bondade e sem medo de que, ao abrir as portas àqueles que necessitam de misericórdia, a própria Igreja perdesse o senso da moralidade e da expressão correta e exigente do amor.

Durante esses cinco anos, a Pastoral Familiar cresceu e se organizou em quase todas as paróquias. Buscou formação, tomou iniciativas e tem mostrado muitos frutos. Mas os bons frutos da Amoris Laetitia ainda estão longe de se esgotar.



Por isso está certíssimo o Papa ao sugerir um ano especial não só para comemorar, mas para estudar, difundir esse pensamento, fortalecer e até salvar muitas famílias de um colapso visível, diante da realidade pouco favorável dos nossos tempos. E que não se pense na “Amoris Laetitia” como um documento para os casais, para os movimentos familiares, ou para os tribunais que lidam com a nulidade matrimonial. Mas que seja um documento para toda a Igreja, crianças, jovens, seminaristas, padres, casais, pessoas solteiras, viúvos e idosos, todos somos família e devemos encontrar na família a alegria do amor.

Adora Comunicação Católica



São José, rerepresentado pelo papa Francisco para receber nosso afeto filial, deve nos inspirar com suas atitudes: a fidelidade e a justiça, a humildade e o trabalho, a prudência e a obediência, o acolhimento e a ternura, a coragem e a discrição. Depois de Maria Santíssima, nenhum outro santo deve ter, mais que São José, a acolhida em

nossos altares, em nossas devoções, em nosso coração. Atento ao seu papel importante no plano da salvação, o povo cristão sempre se socorreu à proteção de São José, especialmente diante dos desafios mais difíceis, das decisões corajosas, do enfrentamento das necessárias carências, e das situações familiares mais delicadas. Ofereçamos, pois, ao povo cristão, nas homilias, nas novenas, nas catequeses, nas formações, um conhecimento pleno e profundo da espiritualidade lúcida e firme de São José.

Por fim, vamos lembrar a experiência que temos vivido desde março do ano passado. Foi no dia de sua Festa que as igrejas se fecharam e os fiéis se recolheram em casa. Experimentou-se de tudo, desde a convivência mais próxima da vida familiar, a experiência do aconchego e do afeto mais vivo, até o cansaço do isolamento, os conflitos e a violência, a falta da escola, da rua, do trabalho e do abraço. Um ano inteiro de reinvenção da realidade familiar e das relações de trabalho. Um ano de perdas dolorosas, desemprego e dificuldade até para rezar. E tudo isso ainda está longe de chegar ao fim. É nesse contexto que somos convidados pelo Papa Francisco que é um verdadeiro pai, a um ano inteiro dedicado ao Pai de Família, São José e um Ano da Família Amoris Laetitia, com tantas inspirações para a nossa vida e apostolado.



# Sacramento da Ordem

IR. ANA PAULA, FPSS (TOCA DE ASSIS)  
Graduada em Filosofia e Bacharel em Teologia

Pascom Diocesana



Irmãos e irmãs, a Paz!

**E**stamos a alguns meses percorrendo o caminho de meditação a respeito dos sete sacramentos de nossa Igreja Católica Apostólica Romana. Hoje nos deteremos sobre o sacramento da Ordem. Você sabe do que se trata? Porém, antes de nos aprofundarmos no tema, é importante ressaltarmos que todos os sete sacramentos da Igreja exigem de cada um de nós uma atitude de fé. Já que os sacramentos são um sinal visível de uma realidade que é mistério, ou melhor, os sacramentos são sinais sensíveis (palavras e ações), acessíveis à nossa humani-

dade atual. Realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo. Sendo assim, os sacramentos “não só supõem a fé, mas também a alimentam, fortificam e exprimem como nos dirá o Papa Paulo VI, na Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium.

O sacramento da ordem diz respeito aos homens que por um chamado divino recebem de Deus as ordens do episcopado (Bispo), o presbiterado (sacerdote) e o diaconato (diácono), compartilhando desta maneira da mesma missão de Cristo. “Este sacramento torna a pessoa semelhante a Cristo por



## “ Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec.

(Sl 109)

meio de uma graça especial do Espírito Santo, para servir de instrumento de Cristo em favor de sua igreja. Pela ordenação, a pessoa se habilita a agir como representante de Cristo” (CIC 1581). Assim, o sacerdote devidamente ordenado pelo Bispo, sucessor dos apóstolos, é instrumento e representante de Cristo.

É Cristo que escolhe e envia. Lembremos do chamado dos primeiros apóstolos, de quem é dito “chamou os que Ele quis” (Mc 3, 13-19). Podemos nos perguntar: Mas porque os sacerdotes ordenados são homens pecadores como nós? Lembremos o que São Paulo nos diz na sua Carta aos Hebreus justamente falando da realidade do Sacerdócio de Cristo: “Por isso mesmo foi necessário que ele se tornasse igual aos seus irmãos em todas as coisas. Dessa forma ele se tornaria um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus e poderia oferecer sacrifício pelos pecados do povo” (Hb 2, 17). É bom e salutar que os ministros ordenados sejam escolhidos do meio do povo para servir o povo: “O Padre, homem escolhido entre homens e constituído em favor de todos”. Ainda neste sentido

pode nos iluminar este comentário do Seráfico São Francisco de Assis: “Pois embora sejam pecadores [...] só eles ministram aos outros o Corpo do Senhor”. Ou seja, defende que a dignidade do sacerdote depende de sua ordenação e ministério. Deste modo, “o sacerdote é quem torna presente o corpo e o sangue de Cristo e o distribui aos fiéis e é visto em sua função eucarística.”

Assim, vemos uma estreita ligação entre os sacerdotes de hoje e o grupo dos apóstolos de Cristo: Pedro, Tiago, João, André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, um segundo Tiago, Tadeu, Simão, o Zelote e finalmente Judas Iscariotes. Homens comuns, que não por seus méritos e perfeição se tornaram continuadores da Obra da Redenção e assim é até os nossos dias. Graças a Deus!

Pascom Diocesana





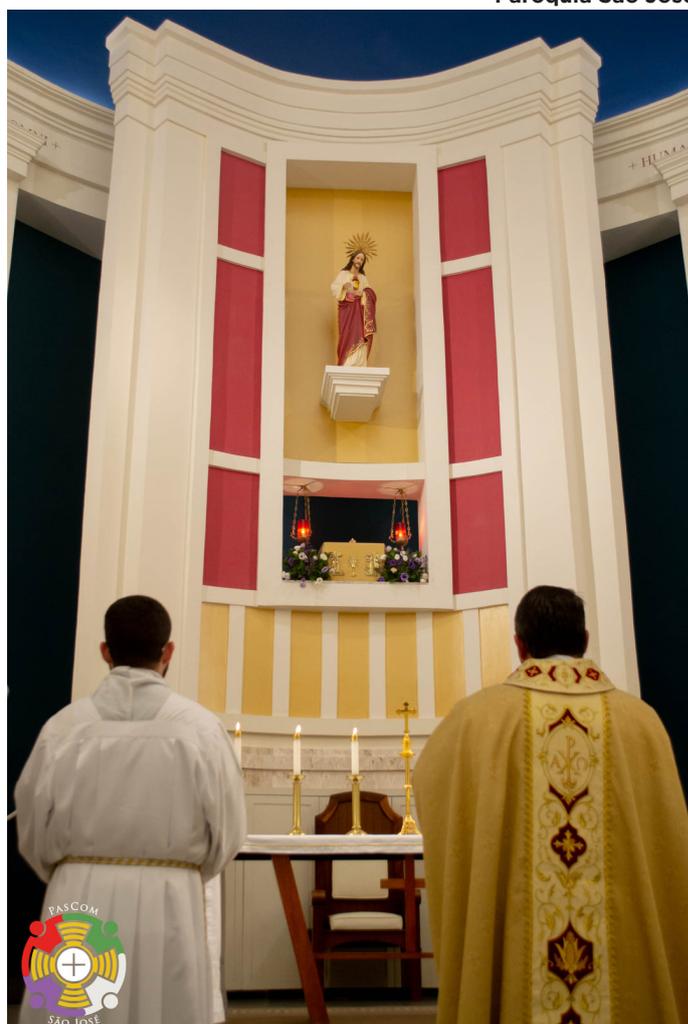
# Paróquia São José – Vila São José

PE. CARLOS AUGUSTO ANDRADE

Paróquia São José

No início da década de 1950, foi doado para a Igreja o terreno de 1672 m pelo Dr. Junqueira de Aquino, dono de uma gleba de terra em Osasco. A primeira missa realizada no terreno ocorreu por volta de 1952, celebrada pelo Pe. Domingos Tonini- CRL, pároco da Igreja dos Remédios. No dia 15 de agosto de 1954, ocorreu a bênção da primeira capela construída no terreno e dedicada a São José. Até o ano de 1967, a comunidade estava ligada a Paróquia N. Sra. dos Remédios. Foi quando chegaram os padres jesuítas americanos (Pe. Jack Vessels, primeiramente, Pe. Edgar e Pe. Eduardo Dougherty posteriormente) para atender os bairros da Vila São José, Jardim Mutinga e Vila Ayrosa.

Em dezembro de 1967 foi instalada, pelo arcebispo de São Paulo, o Cardeal Dom Agnelo Rossi, a paróquia amovível de São José. Depois de um ano e meio, em 02 de março de 1969, foi definitivamente confirmada e criada a Paróquia São José, que compreendia os bairros vila São José, Vila Ayrosa, Jardim Mutinga e parte do Jardim Marieta. Foi nomeado como primeiro pároco o Pe. Jack Vessels,



A igreja se localiza no bairro Vila São José, em Osasco/SP.

permanecendo até o ano de 1975. De 1975 até 1977 foi pároco o Pe. Edgar. Em 1978 o Pe. Jack reassumiu como pároco, permanecendo até os jesuítas entregarem a paróquia a Dom Francisco Manuel Vieira, bispo da então Região Osasco, da Arquidiocese de São Paulo.

Por essa época Dom Francisco



demonstrou interesse de construir no terreno da Igreja um Seminário, para formar os futuros padres daquela região. O Seminário São José foi construído e sua inauguração se deu no dia 25 de março de 1980. Neste dia assumiu como Reitor do Seminário, o Pe. Martin Segú, e como Pároco da Paróquia São José, o Pe. Aurélio, que também seria vice-reitor do seminário. Em 1985, assumiu como pároco o Pe. André Zamit. Em 1989, São João Paulo II criou a Diocese de Osasco, desmembrada da Arquidiocese de São Paulo, e assume como primeiro Bispo, Dom Francisco Manuel Vieira. No ano de 1993, o Pe. José Maria Falco, foi designado para assumir as funções de Pároco, sendo também reitor do Seminário São José. Durante o ano de 1995 e 1996 moraram na antiga casa paroquial os Padres Pio e Mario da Congregação de Jesus Sacerdote, que também auxiliavam nas celebrações dos sacramentos na Comunidade Paroquial. Em outubro de 2002, Dom Ercílio Turco, segundo bispo diocesano a época, nomeou como pároco, o Pe. Marcos Antônio Funchal.

Foi realizada a reforma da Igreja São Francisco de Assis (2004-2005), construção da Igreja São João Batista (2006-2015), construção do Centro de Pastoral N. Sra. de Fátima (2007-2011). No ano de 2012, em Assembleia, a Paróquia definiu que seria mais adequado

a demolição total da Igreja Matriz, e a construção de um novo templo, no mesmo espaço, ampliando a sua capacidade de acomodação de fiéis em mais de 100%. Em maio de 2014, a Igreja Matriz foi transferida para o Centro de Pastoral, e iniciou-se as obras da nova Igreja Matriz, projeto tão sonhado por toda a paróquia. No dia 07 de setembro de 2014, Dom João Bosco Barbosa de Sousa, 3º bispo diocesano, abençoou a pedra fundamental da nova Igreja, que representou uma grande alegria. Com muitos esforços e empenho de todos, no dia 19 de março de 2016, foi celebrada a primeira missa na Nova Igreja Matriz ainda sem acabamento. Em 2018, foi inaugurado o Colégio São José da Divina Providência, instituição de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, alicerçado nos princípios de uma Escola Católica confessional. No ano de 2019, celebrou-se o Jubileu do Cinquentenário da criação da paróquia.

A Paróquia São José, celebra seu passado de esforços e conquistas, com vistas ao futuro, buscando continuar seu trabalho evangelizador nesta querida cidade, nutrindo a fé, a esperança e a caridade, celebrando os sacramentos que nos unem de maneira mais perfeita a Nosso Senhor e anunciando o Evangelho de Cristo, que dá verdadeira consciência e liberdade aos filhos de Deus.



# Missas de Posse

**REDAÇÃO BIO**

**P**e. Franco Mazzoleni, CSF  
No dia 14 de fevereiro, a Paróquia Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, em Itapevi, recebeu seu novo pároco Pe. Franco Mazzoleni, CSF. A missa de posse foi presidida pelo bispo diocesano Dom João Bosco.

Pascom Medianeira



**F**rei Humberto, MsS  
A missa de posse aconteceu no dia 08 de janeiro de 2021, na igreja matriz da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Amador Bueno/ Itapevi, presidida por Dom João Bosco.

O bispo diocesano deu posse a Frei Humberto, MsS (Missionários Servos do Senhor - Servitanos) como novo pároco, na ocasião também foi apresentado à comunidade o Frei Leandro, MsS, recém chegado à Diocese de Osasco.

Pascom Nossa Senhora Aparecida - Amador Bueno



**P**e. Pedro Rossoni  
Dom João Bosco Barbosa de Sousa, ofm, deu posse ao Pe. Pedro Rossoni, CSF como Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Jandira. Na celebração, realizada no dia 19 de fevereiro, também foi apresentado o novo vigário, Pe. Alexandre Surdi, CSF.

Ir. Maria Antonia, MJS





# Novíssimos V: O Inferno

**PE. LUIZ ROGÉRIO GEMI**

Curso Teológico Pastoral D. Francisco Manoel Vieira  
Paróquia Nossa Senhora das Graças - Carapicuíba

**“O inferno é estar distante de Deus.” (Papa Francisco)**

Internet



“*Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos aos irmãos. Quem não ama permanece na morte” (1Jo 3,14). Estamos unidos à Deus quando o amamos livremente e não pecamos contra Ele, ao próximo ou à nós mesmos. A definitiva autoexclusão da comunhão com Deus é o estado chamado “inferno”.*

**T**odo ser humano é vocacionado ao amor, isto é, à comunhão com Deus no amor. O inferno representa a frustração da vocação humana, em que não se pode amar, nem ser amado.

Pertence ao egoísta, aquele que somente ama à si mesmo. Ao fechar-se conscientemente ao Amor, o homem já vai criando seu inferno. “Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por meio dele. Quem acredita nele, não é julgado; quem não acredita, já está julgado, porque não acreditou no nome do Filho único de Deus” (Jo 3,17-18).

O Céu é uma promessa divina e o inferno é uma possibilidade humana. Deus nos predestina apenas ao Céu. O inferno é uma sentença da-



quilo que a pessoa escolheu para si através de seus atos. “E se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgarei, porque não vim para condenar o mundo, mas para salvar o mundo. Quando me rejeita e não acolhe as minhas palavras, já tem quem vai julgá-lo no último dia” (Jo 12,47).

“Amarrem os pés e as mãos dele, e o atirem fora, na escuridão. Aí haverá choro e ranger de dentes” (Mt 22,13). A Sagrada Escritura, para falar da condenação eterna, usa algumas analogias: fogo, abismo, choro e ranger de dentes, trevas, cárcere, verme que não morre, segunda morte. “Para os covardes, infiéis, corruptos, assassinos, imorais, feiticeiros, idólatras, e todos os mentirosos, a parte deles está no lago de fogo e enxofre, que é a segunda morte” (Ap 21,8).

Após a morte, cessa-se o tempo das decisões. “Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai” (Mt 13,43). Os justos, no Céu, serão confirmados na graça e os condenados ao inferno serão confirmados na desgraça. Não há mais tempo para a conversão. O inferno, estado de total infelicidade, é o resultado da opção de odiar à Deus e suas criaturas, da recusa obstinada à abertura ao amor. O pior castigo é a separação eterna de Deus, pois somente em Deus o homem pode ter a vida e a felicidade almejada.

“A Igreja existe para evitar o avanço do inferno sobre a terra” (Bento

XVI). A Igreja, alicerçada nas Escrituras, nos chama a responsabilidade que devemos ter ao usarmos de nossa liberdade para escolhermos nosso destino eterno, nos faz constante apelo à conversão.

“Entrem pela porta estreita, porque é largo e espaçoso o caminho que leva para a perdição. E são muitos os que tomam esse caminho. Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva para a vida!  
(Mt 7,13-14)

internet





# São José e os consagrados

IRMÃ LUZIA MAURA DOS SAGRADOS CORAÇÕES

Monja Passionista



**O**lhamos enlevados uma imagem do Discípulo amado, na Última Ceia, com a cabeça reclinada ao peito de seu Mestre e Senhor. Ninguém se surpreende que seja ele o Apóstolo do amor, ainda que tivesse esse privilégio uma única vez.

Olhemos agora, com o olhar da alma, uma após outra, as imagens extasiadas de São José tendo ao colo o Menino Jesus que reclina a cabecinha no seu peito! Quantas

vezes no decorrer de um só dia e ao longo de toda a sua vida tiveram lugar semelhantes cenas, na dor e na alegria? Quem poderá enumerar as ocasiões em que São José apoiou a cabeça ao peito do Filho? Talvez seja ele o único ser humano que teve o privilégio de entregar o espírito a Deus recostado no Coração de Jesus!

“José estava quotidianamente em contato com o mistério “escondido desde todos os séculos”, que “estabeleceu a sua morada” sob o teto da sua casa” ... Quem poderá “conhecer as profundezas desta singularíssima relação? ... e a sua total “submissão a Deus, que é prontidão de vontade para se dedicar às coisas que dizem respeito ao seu serviço, não é mais do que o exercício da devoção, que constitui uma das expressões da virtude da religião” (Redemptoris Custos, 25.27).

Aqui se enquadram os religiosos e religiosas, com a devida distância. Jesus nos chamou para morarmos com Ele, sob o seu teto, para sermos um com Ele e participarmos da sua missão de glorificar o Pai e salvar os humanos. A motivação, a “força do alto” (Lc 24, 49), para a doação total de nós mesmos e



a realização das tarefas decorrentes da nossa vocação e missão nos vem, como para São José, da nossa intimidade com Jesus, com o Deus vivo e verdadeiro. “A humanidade de Cristo unida à divindade e dela instrumento, que beneficiou em primeiro lugar Maria e José em razão de sua maior intimidade e contato”, nos transforma e santifica segundo as disposições que encontra em nós quando o recebemos na Eucaristia. (Cf. RC, 27) São José nos inspire e auxilie a valorizarmos mais o dom que o Senhor nos faz de Si mesmo! Sabemos que o maior serviço que podemos prestar à Igreja é a nossa conversão e santificação. Da nossa união com Jesus depende o cumprimento da nossa missão, pois, sem Ele nada podemos fazer. (Cf. Jo 15, 5)

Há 150 anos da declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica, a barca de Pedro, conduzida hoje por Francisco continua sendo tão sacudida pelas tempestades provocadas por satanás como o foi desde o seu nascimento. O Ano de São José chegou qual benção divina, auxílio oportuno para nós, protagonistas também, de “tempos tristíssimos em que a Igreja, atacada de todos os lados pelos inimigos” (Quemadmodum Deus) “especialmente quando o poder das trevas parece tentar de tudo em dano da cristandade” (Quamquam Pluries). Somos convidados a clamar, depois de Maria,

a São José, auxílio neste calvário de toda a humanidade, crucificada pela peste, a fome e a guerra. Que ninguém abandone a barca de Pedro temendo naufrágio, pois a segurança de chegarmos sãos e salvos ao Porto desejado é perseverarmos na barca da Igreja, porque “as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” (Mt 16,18)

São José é Copatrono da Congregação Passionista, cujos missionários celebram 300 anos de Fundação, enquanto as monjas, 250. Nosso Santo Pai e Fundador, São Paulo da Cruz, confiou, desde os inícios da Congregação, o Noviciado Passionista a São José. Um dos primeiros atos da Madre Presidente da nossa recente estrutura de comunhão entre os mosteiros sui juris - a Congregação Monástica - foi confiá-la à proteção de São José.

A Comunidade do Mosteiro Santa Gema testemunha seu grande amor, confiança e gratidão ao nosso glorioso pai, consagrando anualmente todo o mês de março

Mosteiro Santa Gema



e todas as quartas-feiras com práticas especiais de devoção. Uma imagem em tamanho natural na frente do mosteiro acolhe as pessoas. A sua solenidade no mês de março conta com a presença do nosso Bispo Diocesano, que preside a Santa Missa, precedida pela Via-Sacra, abençoa os Cordões de São José; em procissão leva e deposita os pedidos dos fiéis aos pés da imagem. O histórico pode ser visto no nosso site: [mosteirosantagema.com.br](http://mosteirosantagema.com.br)

Elevemos o olhar de nossa alma ao Céu e extasiemo-nos ante a glória de São José, pai e esposo virgem, ao lado de Jesus e de Maria! Sabendo que ele nos escuta “com coração de pai” rezemos em união com toda a Santa Igreja como nos convida o Papa Francisco, implorando “a graça das graças: a nossa conversão. Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho;



em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém”. (Patris Corde)



Fique por dentro do que acontece em nossa diocese no **“A Diocese em 1 minuto”**. Assista os vídeos no nosso canal do Youtube.

**FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES**



**ATIVE O SININHO**





# Diocese de Osasco se despede de Pe. Cleiton Jorge

REDAÇÃO BIO



**“Nossa vida é um presente de Deus, e o que fazemos dela é o nosso presente para Ele.” (São João Bosco)**

O pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Tijuco Preto, foi internado no dia 14 de fevereiro, no Hospital Alvorada (SP), em decorrência do agravamento da Covid19.

Pe. Cleiton Jorge Cordeiro Evangelista nasceu em 11 de agosto de 1984 em Carapicuíba/SP. Filho de

Edilson Evangelista de Oliveira e Maria Arlete Cordeiro Evangelista (in memoriam). Sua paróquia de origem é a São Lucas Evangelista. Ingressou no Propedêutico em 11 de fevereiro de 2008. Concluiu a Faculdade de Filosofia no ano de 2011, na UNIFAI-SP, e a Teologia no ano de 2015, na PUC-SP.



Facebook Pessoal



Turma de Seminário

Como seminarista passou pelas paróquias: Nossa Senhora Aparecida (Tijuco Preto), Cristo Rei (Osasco) e Nossa Senhora Aparecida (Amador Bueno). Realizou o seu Ano Pastoral nas paróquias: Santa Teresinha do Menino Jesus e São Roque, na cidade de Ibiúna e São José (Vila São José), em Osasco.

Ordenado diácono no dia 24 de junho de 2017, pelo bispo Diocesano Dom Frei João Bosco Barbosa de Sousa, ofm. A Celebração Eucarística aconteceu na Paróquia São Lucas, em Carapicuíba. Escolheu como lema de ordenação diaconal a frase de São João Bosco: “Nossa vida é um presente de Deus, e o que fazemos dela é o nosso presente para Ele”.

Sua ordenação presbiteral foi no dia 08 de dezembro de 2017, Solemnidade da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, na Catedral Santo

Antônio, também pela imposição das mãos de Dom João Bosco. Sendo, então, designado para a função de vigário na Paróquia São Lucas Evangelista, em Carapicuíba. Seu lema presbiteral: “Vitória é o que vem depois da cruz”. Em novembro de 2018 foi nomeado pároco da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, em Tijuco Preto/Cotia- SP, tomando posse no dia 9 de dezembro de 2018.

Pascom NSA



Benção aos enfermos

“O padre viveu intensamente o seu sacerdócio, com poucas palavras, uma frase que resume o nosso pároco, o Pe. Cleiton ‘foi um pastor que deu a vida pelo seu rebanho’. E nós, como membros dessa paróquia, não devemos deixar o seu legado morrer, a sua passagem aqui passar despercebida” (Assis - Pascom Nossa Senhora Aparecida - VGP).

As missas exequial e do sétimo dia aconteceram na Catedral Santo Antônio, presididas pelo bispo diocesano Dom João Bosco. “Quantas



vezes ele teve oportunidade de expressar esse perdão de Deus, e o fez... Ele (Deus) possa recompensar esse nosso irmão por tão breve tempo e tão intenso desejo do sacerdócio. Ele possa também agora ser encontrado, ser perdoado, ser acolhido, ser integrado na vida divina através da sua paixão, através da sua ressurreição”, disse o bispo em sua homilia.

Por um longo período, Pe. Clei-

Graziela Tenório Coordenadora Regional



Escola Catequética Região São Roque

ton foi membro da Comissão Diocesana Bíblico-Catequética como assessor da Escola de Emaús, contribuindo nas formações dos catequistas. Atualmente, prestava serviços no Tribunal Eclesiástico da Diocese de Osasco. Faleceu no dia 03 de março de 2021, às 08h30, aos 36 anos de idade, em São Paulo/SP.

“Conviver com Pe. Cleiton, foi contemplar alguém apaixonado por Jesus Cristo e plenificado no sacerdócio, uma vida toda entregue com alegria em servir. Fez de fato sua vida um presente a Deus

e cada um de nós que estávamos com ele, não media esforços para estar com as ovelhas a ele confiada. A nossa convivência era maravilhosa, sempre amava falar e planejar a pastoral, e os olhos brilhavam de alegria por saber que o povo estava feliz. Seu sorriso era a marca de um padre feliz na sua entrega. (Sem. Felipe da Cruz Cabo 2º ano da etapa da configuração-Teologia)

Pe. Ely Rosa, pároco da Paróquia São Judas Tadeu - Itapevi, e padrinho de Ordenação Diaconal e Sacerdotal de Pe. Cleiton, em áudio enviado para a Rádio Católica de Osasco, o descreve como “Um sacerdote dedicado e feliz. Um sacerdote que buscou sobre este mundo a santidade”.

Pascom NSA



A Diocese de Osasco agradece a Deus pela vida e Ministério de Pe. Cleiton Jorge dedicados ao serviço da Santa Igreja e do povo de Deus, e rogamos ao Pai que o acolha em seu Reino Celeste.



# Campanha da Fraternidade

Marcia Cristiane - Pascom Catedral



Apresentação da Equipe Diocesana para a CF  
**A** Comissão Diocesana da Campanha da Fraternidade (CF2021) promoveu dos dias 8 a 12 de fevereiro a 1ª Semana da Fraternidade Online. A programação contou com

exposições sobre o tema feitas por Pe. Mauro Ferreira, Pe. Alexandre Garcia, mesa redonda com agentes sociais de nossa diocese, além da motivação para organização e participação da missa em memória de Nossa Senhora de Lourdes com bênção da saúde e em intenção das vítimas falecidas pela Covid 19.

A missa de encerramento da 1ª Semana da Fraternidade, presidida pelo bispo diocesano Dom João Bosco, aconteceu no dia 12, na Catedral Santo Antônio, em Osasco.

Na ocasião foram apresentados os membros da Comissão: Pe. Denis Mendes, Pe. Ricardo Rodrigues, Pe. Thiago Jordão, Frei Leandro, MsS, Ir. Ana Paula - Toca de Assis, Seminarista Samuel Elias e Luciano, Ministro da Palavra, na Paróquia Nossa Senhora da Escada.

## Semana de combate ao alcoolismo

**A** Pastoral da Sobriedade realizou de 14 a 20 de fevereiro a 'Semana de Combate ao Alcoolismo'. O tema foi o assunto tratado nos diversos grupos de apoio das paróquias da diocese. As reuniões também puderam ser acompanhadas pelas redes sociais.

A missa de abertura dos trabalhos aconteceu na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, em Barueri, presidida

por Pe. Márcio Pereira.

Facebook Pastoral da Sobriedade Osasco





# Por Que Falar em Diálogo?

Samuel Elias Netto - Síntese Vocacional

A Igreja Católica no Brasil, por iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, todos os anos desde 1964, especialmente no tempo litúrgico da Quaresma, propõe aos fiéis à promoção da Campanha da Fraternidade cujo itinerário sugere a vivência concreta da caridade em âmbito comunitário. Realizada nas dioceses, paróquias e comunidades, ao longo de 57 anos abordou em seus temas diversos assuntos relevantes na atualidade do tempo. Já propôs como princípio as paróquias (CF 1965), as vocações (CF 1972), a família (CF 1977), a saúde (CF 1981), o trabalho (CF 1991), a defesa da vida (CF 2008), os biomas brasileiros (CF 2018), entre outros temas importantes. Em 2021, realizada de forma ecumênica, traz o lema que afirma, “Cristo é a nossa Paz: do que era dividido fez uma unidade” (Ef 2,14a) e como lema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de Amor”.

Nesse sentido, é interessante notar que Deus ao criar o homem o dotou da capacidade da comunicação. Comunica-se consigo mesmo por meio da memória e da imaginação, com o outro através da linguagem, com o mundo por meio das artes e, de forma sobrenatural, com o próprio Deus pelos sacramentos e práticas de piedade. Do bebê no ventre materno, à pessoa centenária em últimas vias,

o ser humano se comunica, e é isso que o distingue dos outros seres vivos. Fomos criados para comunicação, precisamos do diálogo, é uma necessidade do ser. Em verdade, da pólis grega aos tribunais romanos, dos evangelhos às epístolas apostólicas, dos últimos tempos até os nossos dias, a prática do diálogo é aquela característica essencialmente humana de comunicação. O diálogo é, portanto, a forma mais excelente de se comunicar. No entanto, desvirtuado de seus fins, pode ser negativo e ineficaz se for baseado em apresentações unilaterais de ideias e coisas ou em ideologias de massa. Sem a prática concreta do diálogo, fatalmente podemos entrar nas vias do debate, do conflito e da tirania.

Por isso, “na caminhada quaresmal em vista da Páscoa, memória da crucificação e ressurreição de Jesus, a CFE 2021, com seu objetivo geral, convida as comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensarem, avaliarem e identificarem caminhos para superar as polarizações e violências através do diálogo amoroso, testemunhando a unidade na diversidade”.

A Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021, entende o diálogo como uma forma de comunicação, em que ambas as partes estão dispostas a solidificar a unidade e a paz. Vamos dialogar. Eis o nosso desafio!



O caminho da pobreza e da privação (o jejum), a atenção e os gestos de amor pelo homem ferido (a esmola) e o diálogo filial com o Pai (a oração) permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa.

Pixabay



**A fé chama-nos a acolher a Verdade e a tornar-nos suas testemunhas diante de Deus e de todos os nossos irmãos e irmãs**

A Quaresma é um tempo para acreditar, ou seja, para receber a Deus na nossa vida permitindo-Lhe «fazer morada» em nós (cf. Jo 14, 23). Jejuar significa libertar a nossa existência de tudo o que a atravanca, inclusive da saturação de informações – verdadeiras ou falsas – e produtos de consumo, a fim de abirmos as portas do nosso coração Àquele que vem a nós pobre de tudo, mas «cheio de graça e de verdade» (Jo 1, 14): o Filho de Deus Salvador.

**A esperança como «água viva», que nos permite continuar o nosso caminho**

A samaritana, a quem Jesus pedira de beber junto do poço, não entende quando Ele lhe diz que poderia oferecer-lhe uma «água viva» (cf. Jo 4, 10-12); e, naturalmente, a primeira coisa que lhe vem ao pensamento é a água material, ao passo que Jesus pensava no Espírito Santo, que Ele dará em abundância no Mistério Pascal e que infunde em nós a esperança que não desilude.

**A caridade, vivida seguindo as pegadas de Cristo na atenção e compaixão por cada pessoa, é a mais alta expressão da nossa fé e da nossa esperança**

«A partir do “amor social”, é possível avançar para uma civilização do amor a que todos nos podemos sentir chamados. Com o seu dinamismo universal, a caridade pode construir um mundo novo, porque não é um sentimento estéril, mas o modo melhor de alcançar vias eficazes de desenvolvimento para todos» (FT, 183). O pouco, se partilhado com amor, nunca acaba, mas transforma-se em reserva de vida e felicidade.

*Trechos da Mensagem do Papa Francisco para o Tempo Quaresmal*